



Universidade do Minho

Instituto de Ciências Sociais

1º ano de Mestrado em Ciências da Comunicação
Ramo Profissionalizante Informação e Jornalismo

Ano Letivo 2021/2022: 2º Semestre

Discente:

Juliana da Silva Soares (PG46044);
ju.soares1112@gmail.com

Docente:

Luís António Santos

Manifesto Profissional: Jornalismo Cultural

Trabalho realizado na Unidade Curricular de
Jornalismo Especializado

abril 2022

Índice

Introdução	2
1. Temática escolhida	3
1.1) Justificação da escolha	3
1.2) No futuro, que jornalista/profissional serei e quais os desafios que encontrarei?	3
1.3) Dificuldades a superar	4
1.4) Competências que considero ter	4
2. Tendências de cobertura do jornalismo cultural	4
Conclusão	8
Referências Bibliográficas	9

Introdução

O presente trabalho surge no âmbito da unidade curricular de Jornalismo Especializado do 1º ano de Mestrado em Ciências da Comunicação – Ramo Profissionalizante Informação e Jornalismo na Universidade do Minho. Este projeto consiste na elaboração de um manifesto profissional, cujo principal objetivo é escolher uma das temáticas do jornalismo especializado na qual gostaríamos de trabalhar e, desta forma, produzir uma reflexão crítica sobre duas componentes essenciais:

- a) a justificação da escolha, respondendo às seguintes questões: que jornalista/profissional quereria ser; que desafios deverei encontrar; que dificuldades necessitarei de superar; que competências tenho;
- b) um comentário fundamentado sobre o atual tratamento jornalístico dessa temática especializada, abordando tendências de cobertura, meios portugueses (ou outros) que tratem dessa temática, e elaborando uma leitura crítica de notícias publicadas.

Posto isto, decidi abordar o jornalismo cultural impresso, nomeadamente o Jornal de Notícias, visto que lá realizei o estágio da licenciatura nessa mesma secção (cultura) e, por isso, considere interessante apresentar a minha experiência e a minha perspetiva.

1. Temática escolhida

Na unidade curricular de Jornalismo Especializado abordamos algumas temáticas até ao momento, como política, economia, desporto e ciência e tecnologia. Das vertentes já estudadas, posso afirmar que não nutro um grande fascínio por nenhuma delas, o que não quer dizer que, futuramente, não venha a trabalhar nestas áreas. Da minha parte, no que diz respeito ao jornalismo, não negarei qualquer tipo de trabalho que me atribuam e darei sempre o meu melhor. Contudo, as áreas do jornalismo mencionadas não despertam a minha atenção.

No campo do jornalismo, a área que mais gostava de ter contacto é o jornalismo cultural, isto é, o tipo de jornalismo que se encarrega de relatar factos relacionados com a cultura, seja ela local, nacional ou internacional. O jornalismo de cultura abarca, por exemplo, as artes plásticas, a música, o cinema, o teatro, a literatura, o folclore, a cultura popular, entre outros. Assim, posso afirmar que todas as temáticas ligadas à cultura, comparativamente com a política, economia, etc., são as que mais atraem a minha atenção e pelas quais tenho interesse em trabalhar. Através do jornalismo cultural são realizados trabalhos como a apresentação de peças de teatro, concertos musicais, exposições, apresentações de filmes, séries e documentários, entre outros. Ou seja, no fundo, é por intermédio deste jornalismo que temos acesso a toda a cultura que existe quer a nível nacional quer internacional e, desta forma, construímos também a nossa chamada “cultura geral”. Não quer dizer que nas restantes secções não consigamos fazê-lo, pelo contrário, todo o jornalismo contribui para a nossa cultura geral, mas o jornalismo cultural caracteriza-se “pela sua análise crítica, agora cada vez mais alargada. A reflexão acerca do fenómeno cultural como objeto de informação é, portanto, o que distingue o jornalismo cultural de outros editoriais” (Moreira, 2015, p. 26).

1.1) Justificação da escolha

A temática do jornalismo cultural foi a escolhida para desenvolver este trabalho académico, pois, como já mencionei acima é uma área com a qual me identifico e também porque já a experienciei. No terceiro ano da Licenciatura em Ciências da Comunicação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro tive a oportunidade de realizar o estágio curricular no Jornal de Notícias, no Porto, na secção da cultura (de 15 de fevereiro a 30 de abril de 2021). Todos os projetos executados nesta secção deram-me um imenso prazer e foram, sem dúvida, muito importantes na minha aprendizagem. Neste estágio efetuei vários tipos de textos jornalísticos, desde notícias, entrevistas, breves e atividades de entretenimento, que ocupavam, não só, espaço nas páginas do jornal, como também no site do Jornal de Notícias.

1.2) No futuro, que jornalista/profissional serei e quais os desafios que encontrarei?

No final do Mestrado em Ciências da Comunicação na Universidade do Minho, espero ingressar no mundo do trabalho jornalístico. O trabalho do jornalista tem um objetivo muito concreto, que é informar o público sobre tudo o que acontece. Muitas vezes, o jornalista também divulga notícias simples do dia a dia, sendo que este pode dedicar-se à investigação ou querer especializar-se numa área. Além de notícias, o profissional do jornalismo pode elaborar artigos de opinião ou crónicas. Basicamente, as tarefas mais relevantes que um jornalista faz são as seguintes: elaborar e redigir artigos, crónicas, reportagens e noticiários, realizar entrevistas, fazer inquéritos, consultar documentos, contactar as fontes e observar diretamente os acontecimentos. Até agora, estive a mencionar todo o trabalho que o jornalista tem em mãos. Assim, no futuro, espero conseguir ser uma profissional de mão cheia, que execute todo o tipo de trabalhos, sem medo. A meu ver, os principais desafios que vou encontrar quando estiver a desempenhar a minha profissão serão:

- ❖ Querer realizar projetos estimulantes e não ter financiamento para os mesmos;

- ❖ Saber se a informação que tenho em mãos é, de facto, correta e verdadeira, ou seja, a verificação da informação;
- ❖ Numa entrevista, escolher bem as questões que pretendo colocar;
- ❖ Ter em atenção a linguagem que utilizo, tenho que utilizar a mesma linguagem da instituição onde estou a trabalhar;
- ❖ Perceber se as fontes que me fornecem as informações são credíveis;
- ❖ Na área televisiva, estar em direto será um grande desafio, terei que escolher as palavras certas para que as pessoas percebam do assunto que está a ser tratado;
- ❖ Basicamente, quando começar a trabalhar no mundo do jornalismo, em cada tarefa, tudo será um desafio que terei que cumprir da melhor forma possível.

1.3) Dificuldades a superar

Na minha perspetiva, todos os profissionais, mesmo os que têm mais experiência no jornalismo, têm sempre dificuldades em executar um certo tipo de tarefas. Todos sentimos dificuldades, mas também sabemos que somos capazes e temos ferramentas para as ultrapassar. Relativamente às dificuldades que eu tenho que superar enquanto profissional do jornalismo, essas são as seguintes:

- ❖ Ultrapassar o nervosismo sempre que me atribuem alguma tarefa para executar;
- ❖ Ser concreta/específica naquilo que quero dizer;
- ❖ Não ter medo de arriscar e de novos desafios;
- ❖ À medida que elaborar tarefas, as dificuldades também vão começar a ser menores;
- ❖ No que diz respeito à parte televisiva, deixar certas manias e hábitos de fora;
- ❖ Não ficar insegura quando me atribuem tarefas que não estou habituada a fazer;
- ❖ Não escrever ou falar em demasia;
- ❖ Não ter medo de conhecer novas plataformas;
- ❖ Mostrar o mesmo à vontade em todos os projetos e não apenas nos que mais me identifico.

1.4) Competências que considero ter

Quanto às competências que penso que tenho, posso dizer o seguinte:

- ❖ Tenho aptidão para comunicar e uma boa dicção (no caso da rádio ou TV);
- ❖ Apresento uma boa capacidade para pesquisar e investigar;
- ❖ Possuo domínio da língua portuguesa;
- ❖ Procuro estar sempre informada/atualizada sobre todos os assuntos;
- ❖ Tenho vontade de conhecer, aprender, experimentar, ver e ouvir sobre todas as coisas;
- ❖ Sou persistente e luto pelos meus objetivos, não fico à espera que façam as coisas por mim;
- ❖ Escrevo e comunico com clareza.

2. Tendências de cobertura do jornalismo cultural

Relativamente às tendências de cobertura do jornalismo cultural, vou ter em consideração o Jornal de Notícias, uma vez que, como já referi, tive a oportunidade de lá estagiar, na secção da cultura. Desta forma, enquanto estagiária, vou falar da minha experiência e, para complementar a minha visão, vou apresentar as perspetivas de alguns autores, que considero importantes.

Ao longo do estágio no JN, pude refletir sobre algumas questões, tais como: O jornalismo cultural tem a mesma importância que as restantes secções (economia, desporto, política)? As publicações direcionadas à cultura apresentam o mesmo espaço no jornal comparativamente às outras? De acordo com Lopes e Lourenço (2021, p. 9), o jornalismo cultural, além de informar e dar a conhecer as mais variadas obras, artistas e correntes de pensamento, “possui uma natureza que se constitui como crítica e reflexiva, que orienta a mediação da cultura cívica e democrática”. Contudo, na opinião de Silva (2009, p. 95), o

jornalismo cultural não ocupa um papel na imprensa portuguesa, em comparação com países como o Brasil, a Espanha e o Reino Unido. Silva (2009) sublinha que, hoje em dia, podemos assistir a duas tendências do jornalismo cultural em Portugal, uma vez que, “ao mesmo tempo em que a cultura aparece subordinada à agenda de eventos e ao mercado das indústrias culturais, surgem novas instâncias de legitimação da cultura em revistas alternativas, que conseguem fidelizar públicos com propostas estimulantes e originais” (Silva, 2009, p. 95).

Quanto aos jornais portugueses, a título de exemplo o Jornal de Notícias, a secção da cultura encontra-se nas últimas páginas do jornal, dando a entender, na minha perspetiva, que esta não apresenta a mesma relevância que as restantes editoriais. Quando folheamos as páginas direccionadas à cultura, conseguimos perceber que, inicialmente, é colocada uma notícia relativa à cultura, designada por “notícia do momento”. De seguida, podemos encontrar três notícias breves também relacionadas com assuntos atuais e que apresentam alguma relevância mediática. Junto a este espaço das breves são apresentadas algumas sugestões sobre livros, cinema e música. Na última página desta secção podemos observar a parte da televisão em que, basicamente, são sugeridos aos leitores conteúdos como filmes, séries e documentários que passam nos canais televisivos. Consequentemente, no JN, de acordo com Teixeira,

esta aparente pouca importância que é dada à Cultura limita o trabalho produzido pelos jornalistas da secção que se vêm obrigados a anular a possibilidade de estenderem os seus artigos além dos caracteres estipulados na edição. Na tentativa de dar o máximo de notícias possível, dá-se prioridade a artigos mais curtos, à exceção daqueles que abrem a editoria (Teixeira, 2020, p. 15).

Santos concorda com Teixeira (2020) quando afirma que

os cadernos de cultura dos jornais diários enfrentam uma série de impasses resultantes da própria rotina de produção jornalística: o espaço diário limitado na página, a necessidade de cumprir uma deadline apertada, uma relação conflituosa com a Indústria Cultural e com as assessorias de imprensa e também a dissolução dos objetivos e funções do jornalismo cultural dentro de um jornal diário (Santos, 2016, p. 21).

O jornalismo cultural em Portugal assume um papel de grande importância, uma vez que consegue manter as pessoas a par de todas as notícias ligadas à cultura e, ao mesmo tempo, proporciona aos leitores a oportunidade de se distraírem através dos livros, filmes, séries e documentários sugeridos. No entanto, prevalece uma ideia de que a cultura não terá o destaque que outras áreas temáticas, ou editoriais, ocupam no quadro da imprensa nacional.

Durante o meu percurso no Jornal de Notícias, consegui concluir que o jornalismo cultural está bastante dependente da agenda cultural. Silva (2009, p. 99) é da opinião de que grande parte dos artigos está relacionada com “actos programados”, como a divulgação de peças de teatro, exposições, estreias no cinema, etc. Ou seja, Silva (2009) refere que a cultura “é subordinada ao puro acto da informação e/ou divulgação, sem espaço para crítica ou interpretação”. Teixeira concorda com Silva (2009) quando afirma que

os jornais limitam-se maioritariamente aos temas previamente calendarizados, optam por um jornalismo de mera divulgação, não vão para a rua procurar histórias para contar e não são capazes de reconhecer a importância da Cultura, tanto que são raras as vezes que é chamada à capa ou selecionada para a manchete do jornal (Teixeira, 2020, p. 5).

Como é concretizado o jornalismo cultural no JN? Enquanto fiz parte da equipa, percebi que o que os autores mencionaram é, de facto, verdade. Basicamente, de uns dias para os outros, os temas que iam surgir no jornal já estavam estipulados, uma vez que o espaço no papel também era reduzido, e foram poucas as vezes que vi os profissionais a sair à rua para cobrir eventos/notícias. Ocupavam-se muito pela

atualização do site da agência Lusa, para perceber se alguma notícia podia ser aproveitada para o online e também recebiam inúmeros e-mails a anunciar concertos, peças de teatro, estreias de cinema, etc. com o intuito do JN divulgar. A maioria dos trabalhos realizados por mim foram para o site, sendo que para o jornal executava a parte da televisão e as breves. Ou seja, as notícias das primeiras páginas eram quase sempre aproveitadas da Lusa, eram raras as exceções e com as breves também acontecia o mesmo, em que pegava numa notícia completa e refazia-a, de maneira a ficar mais curta e a ter apenas as informações essenciais. A meu ver, o jornalismo cultural poderia destacar-se das restantes editoriais, uma vez que, além de informar, possui também um carácter reflexivo. Abreu (2014, p. 23) enuncia que “o jornalismo cultural deve ainda suportar-se numa função poética, para que seja transmitida ao público não apenas a informação, mas as sensações que uma determinada obra artística passa”. Isto é, no JN, há uma necessidade de explorar a notícia e não apenas de divulgá-la. Ou seja, também houve trabalhos que gostei de fazer, porque tive que sair da minha zona de conforto e pesquisar/investigar/entrevistar e só depois é que começava a construir a notícia. Quando isto acontecia, a minha escrita podia ser livre e fluída, de forma a conseguir captar a atenção e passar emoções aos leitores.

Outra característica relevante para o jornalismo cultural é o contacto com as fontes. No JN eram vários os e-mails recebidos de instituições ou pessoas a pedir para que o jornal divulgasse as informações relativas a concertos, peças de teatro, etc. As fontes assumem um papel muito importante, uma vez que, para se praticar um bom jornalismo, é necessário falar com pessoas, para que os pormenores sejam explorados e para que a notícia seja atrativa (Teixeira, 2020, p. 19).

Abaixo apresento alguns trabalhos elaborados por mim para o Jornal de Notícias (jornal impresso e site), de modo a demonstrar os temas mais privilegiados pelo JN, sendo eles a música, o cinema e a literatura. Os géneros jornalísticos que mais se trabalham na secção da cultura são: breves, entrevistas, notícias, reportagens e críticas. Enquanto lá estagiei, elaborei breves, entrevistas, notícias e a parte da televisão.



Televisão

"The handmaid's tale": a luta pela liberdade continua na quarta temporada

Juliana Soares
29 Abril 2021 às 11:39



COMENTAR

TÓPICOS

Artes

Margaret Atwood

Elisabeth Moss

The handmaid's tale



Figura 7- Notícia escrita pela estagiária sobre a série "The Handmaid's Tale"

Fonte: ["The handmaid's tale": a luta pela liberdade continua na quarta temporada \(jn.pt\)](#)

Literatura

"Manuel Pina é uma referência para quem gosta de ler e escrever"

Juliana Soares
21 Fevereiro 2021 às 19:28



COMENTAR

TÓPICOS

Artes

Fernando Morgado

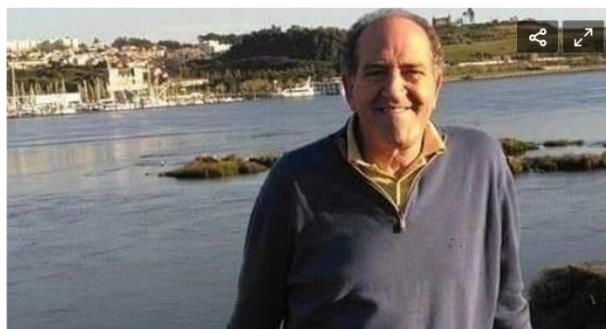


Figura 8- Notícias escrita pela estagiária para o site com base numa entrevista

Fontes: ["Manuel Pina é uma referência para quem gosta de ler e escrever" \(jn.pt\)](#)

Todos os trabalhos executados para o Jornal de Notícias foram um desafio, pois tive que ter em atenção os aspetos dominantes do jornalismo impresso, nomeadamente as fontes, a linguagem, a forma como abordava as pessoas nas entrevistas, a recolha de informações, entre outros. Na minha perspetiva, as tendências de cobertura da cultura nos jornais portugueses são semelhantes, visto que todos eles apontam a música, o cinema, a literatura e o teatro como os temas privilegiados e utilizam notícias, entrevistas, breves, críticas e reportagens para transmitir a informação às pessoas. E, ainda, relativamente às páginas da cultura nos jornais, estas apresentam-se quase no final em todos eles, ou seja, a cultura é deixada para "segundo plano", dando prioridade às restantes secções. No JN e calculo que também deva ser assim nos outros jornais, todos tinham que estar atentos ao desenvolvimento do dia, pois podia surgir uma notícia que merecesse maior destaque e, deste modo, a agenda do dia tinha que ser alterada. Ou seja, no jornalismo é importante estarmos atentos a tudo o que nos rodeia e devemos perceber o que deve ou não ser transmitido ao público.

Atualmente, o jornalismo cultural na imprensa, segundo Franco (2013, p. 44), “tem de competir cada vez mais com os produtores de conteúdos online, necessita de encontrar um espaço próprio, aproveitando da melhor forma possível as potencialidades do online, sem comprometer, todavia, a sua identidade no papel”. Fernandes afirma que

Um jornalismo digital que saiba explorar o tema da cultura, ou uma área cultural que saiba beneficiar do digital, são dois pontos de partida para uma mesma associação: a utilidade do digital pode encaixar-se de forma exímia com a experiência que a cultura poderá oferecer ao cidadão. (...) É desta forma que defendo que a secção da cultura é, entre de todos as outras secções jornalísticas, aquela que mais poderá beneficiar das ferramentas digitais (Fernandes, 2020, p. 37).

Com o avanço das novas tecnologias, conseguimos também assistir a uma alteração ao nível de hábitos culturais e, por consequência, no trabalho que o jornalismo tem de desenvolver sobre esta, uma vez que os meios digitais fizeram com que, para além dos jornais impressos, os meios de comunicação tivessem também de possuir um site e redes sociais para divulgar as notícias. As peças noticiosas relacionadas com a cultura também tiveram que se adaptar a esta rotina do online e, deste modo, as notícias colocadas no jornal vão também para o site e para as redes sociais. Na verdade, podemos dizer que a secção da cultura saiu beneficiada com a existência de meios online, visto que esta no jornal apresenta um espaço bastante restrito, ou seja, só existem três páginas dedicadas a esta secção e os editores acabam por publicar as restantes notícias no online, uma vez que não há espaço no papel. Deste modo, podemos concluir que a produção de conteúdos online trouxe oportunidades e alterações. Segundo Robert,

ao transitar do papel para o online, a narrativa pode passar a tornar-se mais completa e interativa, criando assim um maior envolvimento com o leitor. Regressando ao caso particular do jornalismo cultural, o jornalista pode agora auxiliar-se de galerias de imagens, clips de áudio, vídeos do YouTube, listas de músicas do Spotify, etc. Passa também a existir uma maior liberdade, com o jornalista cultural a não ter, muitas vezes, um limite de caracteres nos conteúdos exclusivamente online, outrora imposto pela edição impressa (Robert, 2018, p. 23).

O Jornal de Notícias, por exemplo, apresenta um jornal diário impresso e também podemos ter acesso às notícias que são publicadas no papel, através das redes sociais e do próprio site. Na verdade, o jornalismo cultural e o jornalismo em geral, para além dos aspetos a ter em atenção na cobertura noticiosa, tiveram também que se adaptar a esta nova era digital.

Conclusão

Através da realização deste manifesto profissional, consegui refletir sobre aspetos importantes relativamente ao futuro no mundo do jornalismo, principalmente do jornalismo cultural, que é uma das áreas pela qual nutro um grande fascínio.

Ao longo deste trabalho destaquei a secção da cultura do Jornal de Notícias, onde já tive a oportunidade de estagiar no terceiro ano da licenciatura em Ciências da Comunicação. Optei por falar deste jornal impresso, porque já tenho conhecimento do que os profissionais fazem na área da cultura e, ao mesmo tempo, tenho a possibilidade de partilhar a minha experiência e a minha opinião.

Este projeto foi elaborado em duas partes, sendo que a primeira consistiu numa visão mais pessoal. Na segunda parte utilizei vários autores, que considere importantes, para reforçar o meu ponto de vista.

Para finalizar, este manifesto profissional foi bastante desafiante, uma vez que nos fez refletir sobre o nosso futuro enquanto profissionais do setor jornalístico e também nos permitiu mencionar as nossas

pequenas experiências no mundo do trabalho, onde já fomos confrontados com algumas tendências de cobertura jornalística.

Referências Bibliográficas

- Abreu, A. (2014). *Jornalismo cultural: as fontes e os géneros jornalísticos: o caso do Público*. Relatório de Estágio, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10400.21/4395>
- Fernandes, M. (2020). *Desafios do Jornalismo Cultural na Era Digital: Estudo de Caso da Time Out Lisboa*. Relatório de Estágio, FLUL, Lisboa, Portugal.
- Franco, E. (2013). *Lifestyle Media: O Exemplo do Jornalismo Cultural em Portugal*. Dissertação de Mestrado, ISCSP, Lisboa, Portugal.
- Lourenço, J. & Lopes, P. (2021). *Comunicação, Cultura e Jornalismo Cultural*. Lisboa, NIP-C@M – Núcleo de Investigação em Práticas & Competências Mediáticas.
- Moreira, C. (2015). *O Papel da Cultura e a Cultura no papel: Um Olhar sobre o Jornalismo Cultural Português através das Páginas do Jornal de Letras Artes & Ideias*. Dissertação de Mestrado, FLUL, Lisboa, Portugal.
- Robert, S. (2018). *O Jornalismo Cultural do Público na Era Digital*. Relatório de Estágio, FCHS, Lisboa, Portugal.
- Santos, A. (2016). *Parcerias entre Instituições Culturais e Órgãos de Comunicação Social: Jornalismo de Cultura ou Promoção de Eventos Culturais?* Dissertação de Mestrado, FLUP, Porto, Portugal.
- Silva, D. (2009). *Tendências do Jornalismo Cultural em Portugal*. Síntese parcial da Dissertação de Mestrado, FCSH, Lisboa, Portugal.
- Teixeira, A. (2020). *Retratos do Jornalismo Cultural do Jornal de Notícias*. Relatório de Estágio, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retirado de [Relatório estágio Ana Jorge de Oliveira Teixeira.pdf \(uminho.pt\)](#)